

Brasília/DF, 10 de março de 2023.

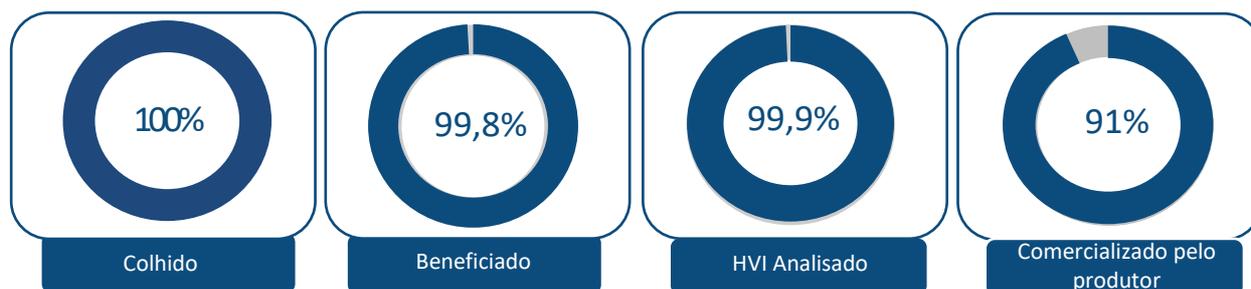
Relatório de Safra

Principais indicadores do algodão brasileiro

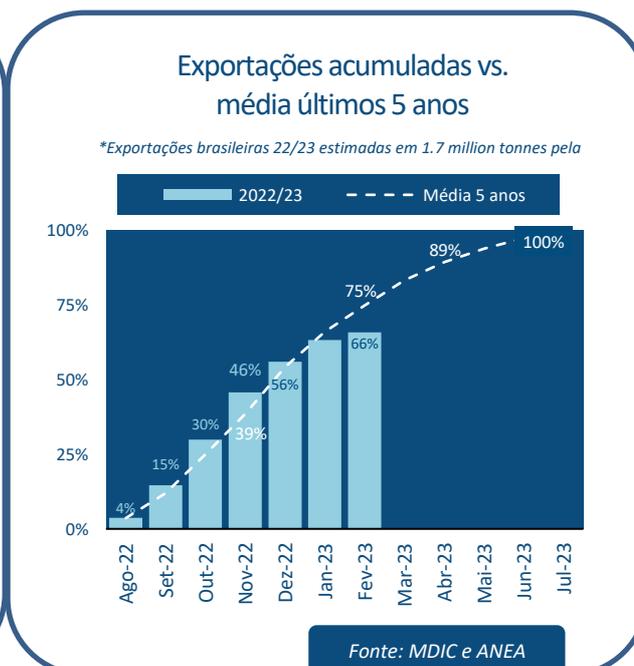
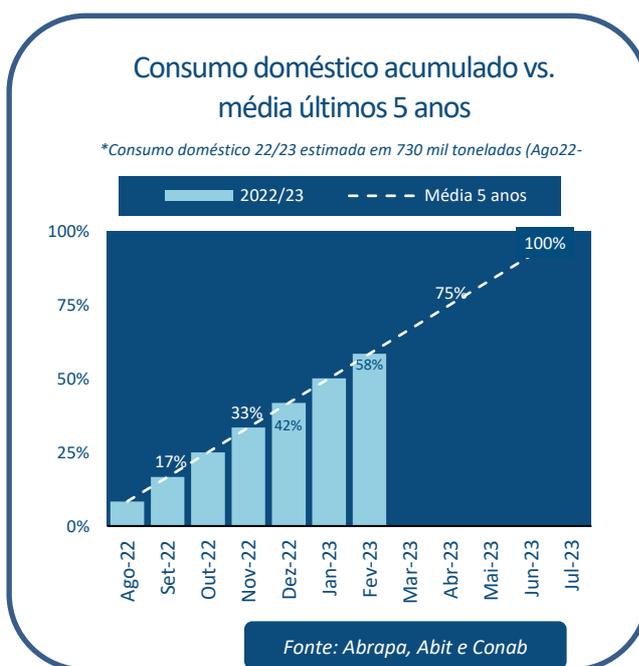
1. Algodão/Brasil | Safra 2021/2022

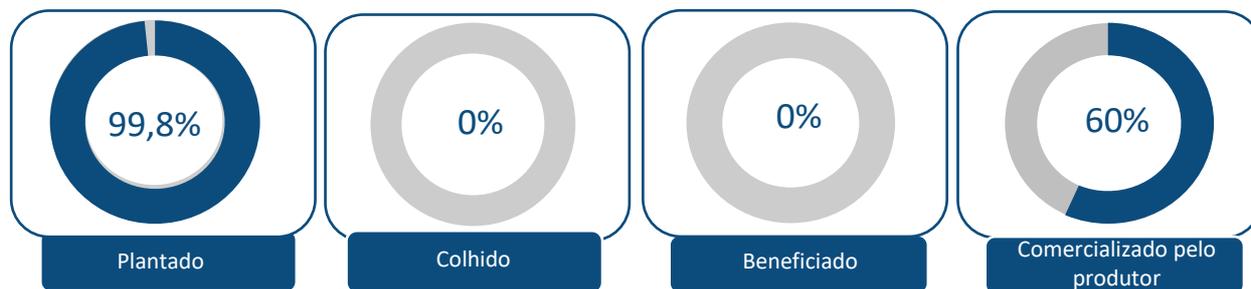
O Brasil finaliza, neste momento, o beneficiamento da safra 2021/2022. Deste estoque de passagem, restam, ainda, 34% da projeção de exportação e 42% do consumo doméstico para chegar ao destino final, até julho de 2023, quando tem início a colheita do ciclo 2022/2023.

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) estima que, do total colhido, cerca de 91% já foram comercializados. O ritmo das transações, para este montante final, tem sido mais lento do que em 2022, em função da queda nos preços da commodity.



Fonte: Abrapa e associações estaduais, 09 de março de 2023.



2. Algodão/Brasil | Safra 2022/2023

Fonte: Abrapa e associações estaduais, 09 de março de 2023.

De acordo com o levantamento da Abrapa, divulgado, no dia 1º de março, na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados do Mapa, a área plantada com algodão, no Brasil, fechou em, aproximadamente, 1,65 milhão de hectares, na safra 2022/2023, o que representa um incremento de 0,8%, em relação ao ciclo anterior.

As informações providas pelos técnicos e associações estaduais são de que, nesta primeira quinzena de março, as lavouras brasileiras de algodão se encontram em muito boas condições de desenvolvimento. No estado de Mato Grosso, o atraso da colheita da soja atrasou o plantio da segunda safra de algodão. A semeadura foi mais lenta, na média dos últimos cinco anos, mas, ainda assim, se deu numa janela de baixo risco.

A expectativa é de aumento de produtividade em Mato Grosso, maior produtor nacional da fibra. No ano passado, a performance nas lavouras daquele estado foi comprometida, pela falta de chuvas em abril e maio.

A Abrapa projeta que, na safra 2022/2023, o Brasil deva colher um volume superior a três milhões de toneladas. A marca foi batida uma única vez, na safra 2019/2020. Se a estimativa se confirmar, representará uma variação de 18,2%, ante a safra 2021/2022. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), aguarda uma produção de 2,78 milhões de toneladas, de acordo com o 6º levantamento da safra 2022/23, divulgado em 09 de março.

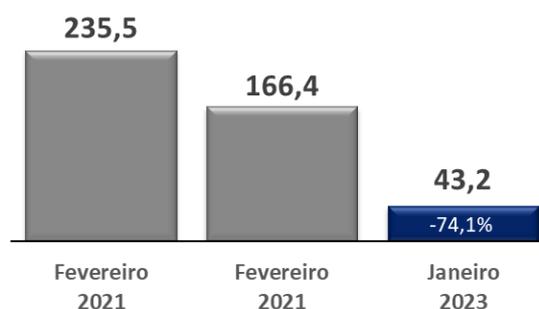
ESTADOS	ÁREA PLANTADA (mil ha)			PRODUÇÃO EM PLUMA (TON)			PRODUTIVIDADE EM PLUMA (KG/HA)		
	2021/22	2022/23	VAR. %	2021/22	2022/23	VAR. %	2021/22	2022/23	VAR. %
BA	307,7	312,6	1,6%	520,5	596,0	14,5%	1.692	1.907	12,7%
GO	27,1	28,6	5,4%	48,0	50,9	6,0%	1.771	1.782	0,6%
MA	27,2	25,9	-4,7%	56,7	50,6	-10,7%	2.085	1.952	-6,4%
MG	29,4	27,2	-7,5%	44,3	49,2	11,0%	1.507	1.808	20,0%
M					53,9	2,7%	2.035	1.855	-8,8%
M					3				
P					2.145	20,6%	1.500	1.809	20,6%
PI					33,4	22,2%	1.750	2.030	16,0%
SI					2,1	53,1%	1.167	1.261	8,1%
Outr					23,9	84,0%	1.529	1.838	20,2%
TOT					4				
					3.018	18,2%	1.559	1.827	17,2%

Fonte: Conab

O Brasil exportou **43,2 mil toneladas** em fevereiro de 2023, totalizando uma receita de **US\$ 81,6 milhões**. O volume foi 74,1% inferior ao registrado no mesmo mês de 2022, e o preço médio em dólares, por tonelada vendida, caiu 1,7%. Fevereiro é o sétimo mês do calendário de exportação 22/23.

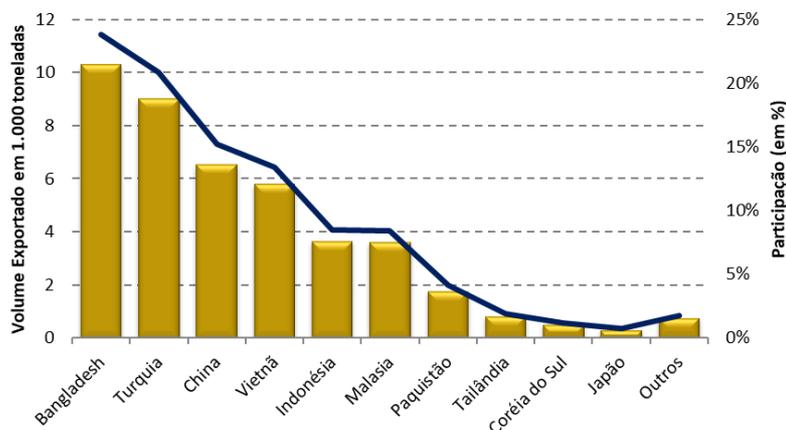
3. Exportação do algodão brasileiro em fevereiro de 2023

Volume Exportado de Algodão em Pluma (1.000 tons)



Fonte: ComexStat – ME, março de 2023

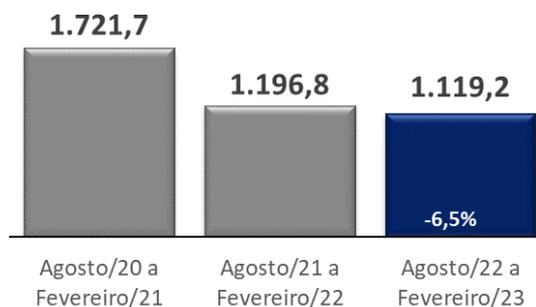
No mês de fevereiro de 2023, **o maior importador do algodão brasileiro foi Bangladesh**, com participação de 24% do total embarcado. Turquia, China, Vietnã e Indonésia completam a lista dos cinco maiores consumidores da pluma nacional, no mês, sendo o destino de 82% do volume exportado. A maior redução de compras foi observada na Vietnã, com 28,9 mil toneladas a menos, em relação a fevereiro de 2022.

Ranking Maiores Compradores do Algodão Brasileiro - Fevereiro 2023


Fonte: ComexStat – ME, março de 2023.

4. Exportação acumulada no ano safra (agosto/2022 a fevereiro/2023)

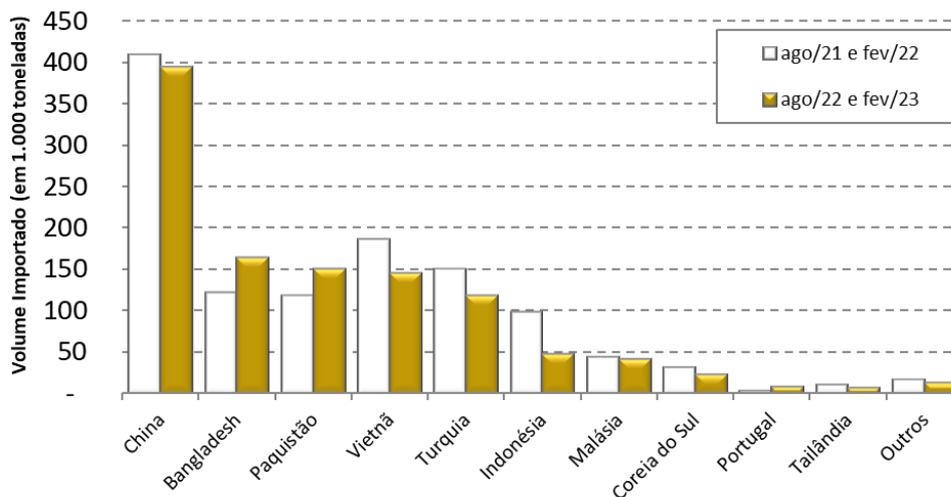
O Brasil exportou 1.119,2 mil toneladas, no acumulado de agosto/22 a fevereiro/23, totalizando uma receita de US\$ 2.220 bilhões. Apesar da queda de volume, a receita foi 3,1% superior à do mesmo período de 2021/2022.

Volume Exportado de Algodão em Pluma (1.000 tons)


Fonte: ComexStat – ME, março de 2023

No acumulado de agosto/22 a fevereiro/23, **a China seguiu como o principal destino das exportações brasileiras** (395 mil toneladas) e representou 35% das exportações acumuladas. Bangladesh e Paquistão são os destaques no aumento de importações da pluma nacional. Bangladesh subiu de quarto para segundo importador no ranking, e, no acumulado, aumentou em 41,7 mil toneladas, quando comparado ao mesmo período de 2021/2022. O Paquistão subiu da quinta para a terceira colocação e incrementou em 31,8 mil toneladas as aquisições do Brasil.

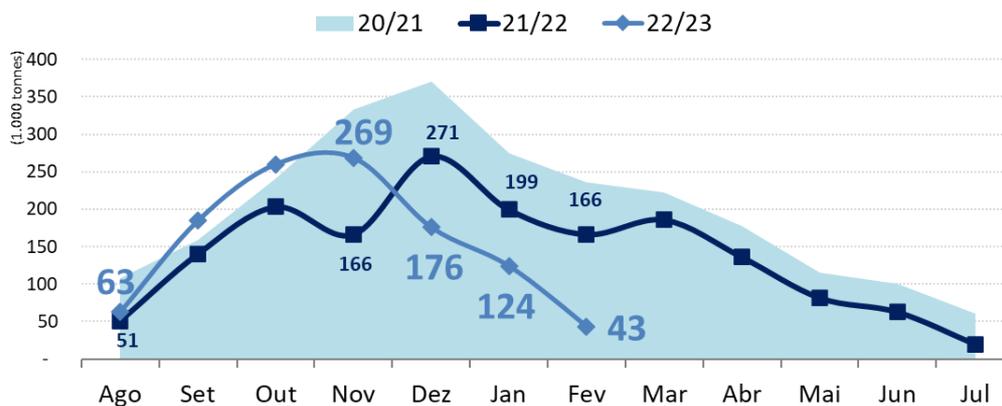
Maiores importadores do algodão brasileiro



Fonte: ComexStat – ME, março de 2023.

5. Exportações mensais e acumuladas do algodão brasileiro

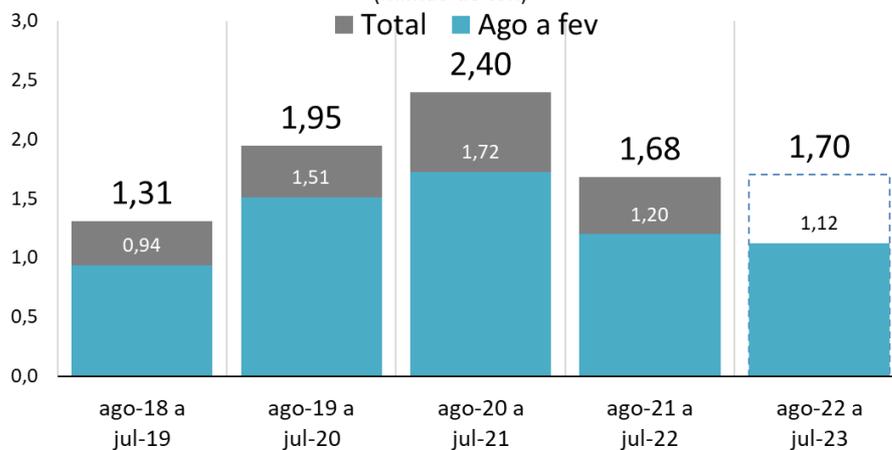
Brasil/Algodão | Exportações mensais (1.000 toneladas)



Fonte: ComexStat – ME, fevereiro de 2023

Brasil/Algodão | Exportações totais e acumuladas

(milhão de ton)



Fonte: ComexStat – ME, março de 2023.

- **O superávit da balança comercial do algodão brasileiro foi de US\$ 2.217 bilhões, no acumulado de agosto/22 a fevereiro/23.** O valor é 3,4% superior ao mesmo período, em 2021/2022. O preço médio da pluma embarcada foi 10,3% maior e o volume, 6,5% menor.

	2020/21 (US\$) (ago/20 a jul/21)	2021/22 (US\$) (ago/21 a jul/22)	2022/23 (US\$) *Parcial
Exportação	3.767.640.799	3.223.030.142	2.220.691.083
Importação	6.308.218	13.346.509	3.277.096
Saldo da Balança Comercial	3.761.332.581	3.209.683.633	2.217.413.987

Fonte: ComexStat – MDIC, março de 2023.

*Parcial: acumulado ago/22 a fev/23.

Unidade: dólares

- O volume importado caiu 86,4%, no período, e somou apenas 569 toneladas, que equivaleram a US\$ 3,2 milhões de aquisições internacionais. O volume importado de algodão representa, no acumulado, somente 0,080% do consumo doméstico brasileiro.

	2020/21 (ton) (ago/20 a jan/21)	2021/22 (ton) (ago/21 a jan/22)	2022/23 (ton) *Parcial
Exportação	2.397.735	1.682.665	1.119.241
Importação	2.691	5.233	569
Saldo da Balança Comercial	2.395.043	1.677.433	1.118.671

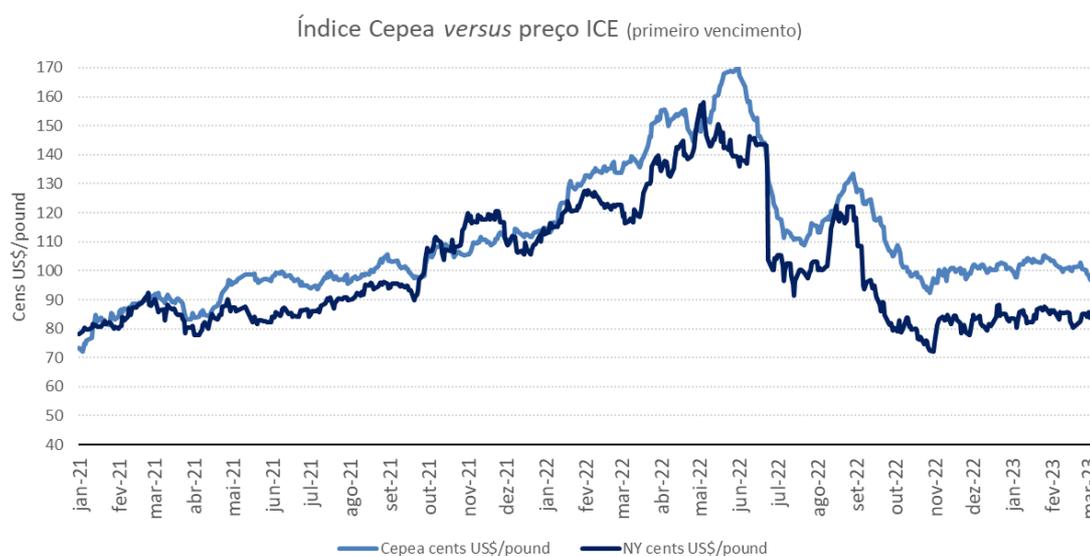
Fonte: ComexStat – ME, fevereiro de 2023.

*Parcial: acumulado ago/22 a fev/23.

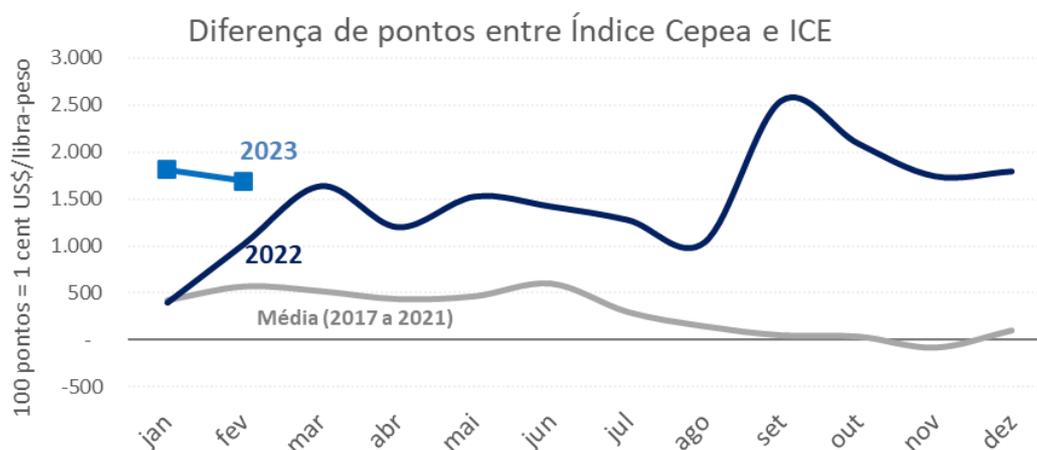
Unidade: toneladas

6. Preços do algodão

Em fevereiro de 2023, o indicador Cepea/Esalq acumulou queda de 4,3%, e encerrou o mês cotado a 99,12 centavos de dólar por libra-peso. Apesar das variações diárias, o indicador está praticamente estável, desde o início de 2023. Em NY, o contrato com vencimento em dezembro de 2023, referência para a nova safra brasileira, encerrou o mês cotado a 83,8 centavos de dólar por libra-peso: queda de 1,7% no mês.



- A diferença (*spread*) média entre os preços nacionais e internacionais encerrou o mês de fevereiro com 1.691 pontos positivos. Os preços nacionais estão valorizados, acima da média histórica, para o período do ano.



7. Cenário internacional do algodão

De acordo com o balanço de oferta e demanda da temporada 2022/2023, publicado no relatório do ICAC, em 01 de março de 2023, as **perspectivas** são:

- **Consumo global projetado em 23,13 milhões de toneladas**, uma queda de 10,4%, em relação à safra passada. As primeiras estimativas para a demanda, no ano-safra, superavam 26 milhões de toneladas. Entretanto, os números vêm sendo revisados para baixo, mês a mês. A redução é atribuída às baixas margens, para as fiações, e aos altos níveis de inflação, para o consumidor.
- **Produção global estimada em 24,37 milhões de toneladas**, queda de 3,2%, em relação a 2021/2022. Apesar do crescimento de área, problemas climáticos reduziram a oferta total. As principais quedas são projetadas no Paquistão (-32%) e nos EUA (-16%). Entre os maiores produtores mundiais, a China aumentou a oferta em 4,3% (5,98 milhões de toneladas) e a Índia mantém o suprimento estável, em 5,2 milhões de toneladas.

Indicador	2020/21	2021/22	2022/23
Estoque Inicial	22,12	20,23	19,47
Produção Mundial	24,01	25,19	24,37
Oferta	46,13	45,42	43,84
Consumo	25,68	25,81	23,13
Exportação	10,80	9,73	8,61
Estoque Final	20,23	19,47	20,71

Fonte: ICAC, março de 2023.
*Dados em milhões de toneladas

Os estoques mundiais de algodão são estimados, pelo ICAC, **em 20,71 milhões de toneladas, para 2022/2023**, numa alta de 6,3%, em relação ao fechamento da safra passada. A China se destaca pelo aumento de 473 mil toneladas no estoque final, para a safra 2022/2023.

8. Principais indicadores

O Brasil mantém a **quarta colocação** no ranking dos maiores produtores mundiais, para a temporada 2022/2023 (ICAC).

Ranking	País	Estimativa de Área 2022/23 (mil hectares)	Estimativa de Volume 2022/23 (mil toneladas)
1º	China	3.034	5.980 (+4,3%)
2º	Índia	13.000	5.200 (+0%)
3º	EUA	3.188	3.196 (-16,2%)
4º	Brasil	1.640	2.940 (+15,22%)
5º	Austrália	490	981 (-23%)
6º	Paquistão	2.128	850 (-32%)

Fonte: ICAC – março/2023

O Brasil permanece como o **segundo colocado** no ranking dos principais países exportadores, para a temporada 2022/2023 (ICAC).

Ranking	País	Estimativa de Exportação 2022/23 (mil toneladas)
1º	EUA	2.260
2º	Brasil	1.964
3º	Austrália	1.200
4º	Zona Africana CFA	970
5º	Índia	425

Fonte: ICAC – março/2023 *Zona Africana CFA é um bloco econômico de 14 países africanos que exportam algodão em conjunto.

9. Safra Global 2023/24 – Cotton Outlook USDA

Nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2023, o USDA promoveu seu tradicional evento *Agricultural Outlook Forum*. Durante o encontro, foram divulgadas as primeiras estimativas para a nova safra global de algodão (2023/2024), que começará a ser plantada, nos próximos meses, no Hemisfério Norte.

A boa notícia está do lado da demanda global, que é projetada em aumento de 4,4% (25,1 milhões de toneladas). O cenário econômico mais favorável, somado ao declínio da inflação e ao amortecimento das oscilações da demanda pós-pandemia, são os principais motivos que impulsionam o crescimento, acima da média histórica. Segundo o USDA, as fiações começam a mostrar maiores índices de atividade, após níveis extremamente baixos, no final de 2022.

Do lado da oferta, as projeções indicam volumes estáveis, em 25,0 milhões de toneladas produzidas globalmente, apesar das grandes variações, nos países produtores. A perspectiva para a área plantada, nos Estados Unidos, é de 4,4 milhões de hectares, uma queda de 21%, em relação a 2022, e a mais baixa, desde 2016. As projeções do USDA são menores do que as do *National Cotton Council* (NCC), que divulgou sua projeção de 4,6 milhões de acres, para a área plantada americana, em 2023. Entretanto, a oferta americana deverá subir 7,5%, recuperando o abandono de áreas, em consequência da seca do ano passado. As principais quedas na oferta são esperadas na China e na Turquia, após safras com produtividades recordes, nesses países, no ano passado. As produtividades devem voltar às médias históricas.

Na China, espera-se redução de estoques e aumento da demanda. Com os contínuos *lockdowns*, o consumidor chinês guardou dinheiro e essas economias domésticas devem sustentar um consumo maior das famílias, inclusive de produtos com algodão em sua composição. O governo chinês vendeu 4,6 milhões de fardos de suas reservas, em 2021/2022. Desde então, não houve vendas significativas. Apenas 400 mil fardos foram adquiridos domesticamente. Segundo projeta o USDA, as aquisições futuras das reservas estatais serão, majoritariamente, atendidas pelo produto americano.

